

ESTUDOS SOBRE O GÊNERO GALEDANTA AMYOT & SERVILLE, 1843 (Hemiptera-Heteroptera, Pentatomidae) (*)

Jocelia Grazia (**)

RESUMO

A autora descreve *Galedanta pulchra* n. sp. procedente de Ponta Grossa, Paraná, Brasil e o alótipo macho de *Galedanta compastoides* Breddin, 1906. Apresenta ainda uma chave sistemática para as espécies de *Galedanta* Amyot & Serville, 1843 e ilustra as genitálias masculinas de *G. pulchra* n. sp., *G. compastoides* como também as genitálias femininas de *G. compastoides*, *G. truncata* Distant, 1899 e *G. bituberculata* Amyot & Serville, 1843.

SUMMARY

In the present paper *G. pulchra* n. sp. from Paraná, Brazil is described and figured as well as the male allotype of *G. compastoides* Breddin, 1906 from São Paulo, Brazil. A key for all known species of the genus *Galedanta* Amyot & Serville, 1843 is given. The male genitalia of *G. compastoides* and *G. pulchra* is described and figured, and also the female genitalia of *G. truncata* Distant, 1899, *G. bituberculata* Amyot & Serville, 1843 and *G. compastoides*.

O gênero *Galedanta* foi criado em 1843 por Amyot & Serville com base em *G. bituberculata* procedente do Brasil. Em 1851, Dallas transfere para *Galedanta* a espécie *myops* descrita por Fabricius em 1803 no gênero *Cimex*. Distant, em 1899, cria *G. truncata*, baseando-se em quatro exemplares procedentes do Brasil. Finalmente, em 1906, Breddin descreve uma fêmea de Manaus (Amazonas) criando *G. compastoides*.

Embora se trate de um grupo de espécies com características de fácil reconhecimento, com formas de tamanho regular, não existem registros de ocorrência de *Galedanta* em nenhum dos catálogos de inventários regionais publicados depois

(*) Aceito para publicação em 19.6.1967.

(**) Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas no "Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais".

1. **GALEDANTA BITUBERCULATA** Amyot & Serville, 1843

(Figs. 5, 15 e 16)

Galedanta bituberculata Amyot & Serville, 1843: 136 (n. sp.)*Galedanta bituberculata* Dallas, 1851: 199 (cat.)*Brochymena unicolor* Herrich-Schaeffer, 1835: 327 (n. sp.)*Galedanta bituberculata* Stal, 1872, 2: 23 (cat.)*Galedanta bituberculata* Lethierry & Severin, 1839: 126 (cat.)*Galedanta bituberculata* Kirkaldy, 1909: 63 (cat.)

Distribuição geográfica: BRASIL: Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul.

Material examinado:

Rio Grande do Sul: Pôrto Alegre, 25/IX/57, 1 fêmea (col. CA)

São Paulo: Alto da Serra, XII/07, 1 macho, Luederwaldt col. (col. DZ); Cantareira, 1914, 1 fêmea, E. Garbe col. (col. DZ)

Rio de Janeiro: Itatiaia, 5/II/57, 1 fêmea, M. A. Vulcano col. (col. DZ)

Genitália da fêmea: (f. 16) bulbo arredondado com três dentes pequenos, mal alcançando o aro distal; bomba um pouco irregular; aro proximal de diâmetro um pouco menor que o aro distal; canal da espermateca moderadamente maior que a metade do comprimento da bomba e bulbo reunidos; vesícula da espermateca percorrida interiormente por um duplo tubo rígido, sendo que o mais externo, se alarga, moderadamente, na porção inicial e mais acentuadamente, no terço terminal, junto ao conduto que leva à vagina; êste, de tamanho um pouco maior que a vesícula da espermateca.

2. **GALEDANTA TRUNCATA** Distant, 1899

(Figs. 6, 17 e 18)

Galedanta truncata Distant, 1899: 437 (n. sp.)*Galedanta truncata* Kirkaldy, 1909: 63 (cat.)

Distribuição geográfica: BRASIL: São Paulo, Rio de Janeiro.

Material examinado:

São Paulo: São Paulo, 1 fêmea (col. DZ)

Rio de Janeiro: Petrópolis, XI/40, 1 fêmea (col. MRCN)

Genitália da fêmea: (f. 18) bulbo arredondado com três dentes pequenos, mal atingindo o aro distal; bomba inflada; aro proximal com a metade do diâmetro do aro distal; canal da espermateca de tamanho quase igual ao da bomba e bulbo reunidos; vesícula da espermateca percorrida interiormente por um duplo tubo rígido, sendo que o mais externo apresenta-se levemente alargado na porção inicial, estreitando-se na metade e dilatando-se, novamente, junto ao conduto que se prolonga até a vagina; êste último de tamanho bastante reduzido.

3. **GALEDANTA MYOPS** (Fabricius, 1803)*Cimex myops* Fabricius, 1803: 155 (n. sp.)*Galedanta myops* Dallas, 1851: 199 (cat.)*Galedanta myops* Stal, 1860: 19 (cat.)*Galedanta myops* Walker, 1867: 342 (cat.)*Galedanta myops* Stal, 1868: 26 (redescr.)*Galedanta myops* Stal, 1872, 2: 23 (cat.)*Galedanta myops* Distant, 1880: 57 (cat., distr.)*Galedanta myops* Lethierry & Severin, 1893: 126 (cat.)*Galedanta myops* Kirkaldy, 1909: 63 (cat.)

Distribuição geográfica: BRASIL: Rio de Janeiro; COSTA RICA; COLÔMBIA; GUIANA INGLÊSA.

Não tivemos a oportunidade de examinar exemplares desta espécie.

4. **GALEDANTA PULCHRA** n. sp.

(Figs. 1, 3, 7, 8 e 9)

Aspecto geral: côr geral castanho-avermelhada; o conexivo, os fêmures, a base das tíbias junto a articulação com os fêmures, a base dos olhos, os ocelos e uma linha marginal nas jugas e no pronoto de côr avermelhada; segmentos abdominais também avermelhados, porém, mais escuros; todo o corpo, inclusive as patas, densamente pontuado; pontuações negras maiores e menos densas na face inferior do tórax e sobre os fêmures. Cabeça: jugas obtusas, ultrapassando o tilus, separadas no ápice e um pouco elevadas; comprimento da cabeça, adiante dos olhos, quase igual a distância inter-ocular; tubérculos anteníferos não visíveis de cima; antenas com o 1.º artículo (1,0mm) menor e um pouco mais forte que os demais; 4.º artículo (2,2mm) maior que o 3.º (1,8mm) e êste maior que o 2.º (1,6mm); falta o 5.º artículo no holótipo; rostro atingindo as coxas posteriores com o 1.º segmento maior do que as búculas e mal ultrapassando a base da cabeça; 2.º segmento — o maior dêles — um pouco maior do que o 3.º e 4.º reunidos; comprimento da cabeça: 3,1 mm; largura ao nível dos olhos: 3,4 mm. Pronoto: ângulos humerais expandidos, levemente elevados, nitidamente arredondados anteriormente, um pouco sinuados na face posterior, com um pequeno denticulo obtuso; margens antero-laterais com, aproximadamente, seis dentes cônicos e obtusos; a região do calo marcada por dois aglomerados de pontuações escuras junto a duas zonas menos pontuadas; atrás do calo, uma série de rúgulas transversais percorrendo, inteiramente, o pronoto; comprimento: 3,8 mm; largura: 10,2 mm. Escutelo: com dois tubérculos basais negros, brilhantes e lisos, impontuados, com apenas dois sulcos transversais; base do escutelo salientada por um sulco semi-circular que percorre a linha limítrofe entre o pri-

meio terço, basal, e o terço médio, unindo os tubérculos basais; junto à base, na região mediana, uma mancha amarelada, sem pontuações; área apical um pouco estreitada; comprimento: 5,7 mm; largura junto à base: 5,4 mm. Hemiélitros: na extremidade da veia radial do cório uma mancha mais escura resultante da concentração de pontuações; exocório com pontuações mais densas; membrana estendendo-se além do ápice do abdome e de côr um pouco mais escura que a do corpo. Lado ventral do tórax: carena mediana nítida no pró e mesosterno; propleura densamente pontuada, com pontuações maiores que as abdominais; na metapleura, a área evaporatória com poucas pontuações, bastante rugosa; abertura do canal das glândulas odoríferas circular, apresentando o peritreme ostiolar em forma de língua expandida lateralmente e levemente elevada. Abdome: face ventral densa e finamente pontuada; estigmas negros com uma pequena mancha amarelada no lado interno; dois tricobótrios situados a meia distância entre o estigma e a parte posterior do segmento. Patas: fêmures mais longos que as tíbias; tarsos trisegmentados, côr avermelhada escura sem pontuações; os fêmures com pontuações pouco delimitadas havendo confluência em certas regiões; pequeno número de pêlos, irregularmente, distribuídos; tíbias com pontuações menores e menos numerosas, maior número de pêlos e sulcadas anteriormente. Pigóforo: (f. 7) convexo, quase tão largo quanto longo; bordo dorsal com uma projeção mediana e, de ambos os lados, cônica em direção aos lobos laterais apicais; margem ventral escavada, não emarginada; chão da cápsula genital com um par de elevações obtusas, subcônicas, dispostas em uma linha transversal acima do proctiger; parâmero (f. 8): base com cerdas dispostas em duas linhas verticais; metade apical do parâmero com uma projeção unilateral de tamanho igual à largura do mesmo junto à base; aedeagus (f. 9): faloteca tubular, processos da vesica com aparência membranosa, porém rígidos; envolvendo a vesica que se apresenta sinuosa. Comprimento: 17 mm; largura (na altura do ápice do 1.º segmento abdominal): 10,2 mm.

Holótipo macho: BRASIL, Paraná, Ponta Grossa, XII/38, Camargo col. (col. MRCN).

Diagnose diferencial: esta espécie difere de *G. bituberculata* por apresentar os tubérculos na base do escutelo pretos, lisos e brilhantes, com apenas duas rugas transversais e a base do escutelo salientada por sulco semi-circular que percorre a linha limítrofe entre o terço basal e o terço médio, unindo os tubérculos basais. Em *G. bituberculata*, os tubérculos negros da base do escutelo são pontuados e não se observa o referido sulco salientando a base do escutelo. De *G. myops* difere por não apre-

sentar os tubérculos basais do escutelo pontuados; em *G. myops* esses tubérculos são fortemente pontuados. De *G. compastoides* distingue-se por apresentar nítidos os tubérculos na base do escutelo e pela presença de pontuações nas tíbias médias e posteriores; em *G. compastoides* as tíbias médias e posteriores são impontuadas e o escutelo não apresenta tubérculos nos seus ângulos basais. De *G. truncata* diferencia-se por apresentar os ângulos humerais do pronoto moderados e arredondados no ápice, anteriormente; em *G. truncata* os referidos ângulos são bastante relevados, explanados e, anteriormente, truncados no ápice.

5. *GALEDANTA COMPASTOIDES* Breddin, 1906

(Figs. 2, 4, 10, 11, 12, 13 e 14)

Galedanta compastoides Breddin, 1906: 192 (n. sp.)

Galedanta compastoides Kirkaldy, 1909: 63 (cat.)

Breddin descreveu sua espécie baseando-se numa fêmea procedente de Manaus (Amazonas, BRASIL); encontramos no lote, também procedentes do BRASIL (São Paulo e Santa Catarina) exemplares machos que concordam, perfeitamente, com a descrição de *G. compastoides* Breddin, 1906. Fazemos, assim, a designação e descrição do alótipo macho.

Aspecto geral: corpo ovalado; côr geral castanho-avermelhada ou pardo-alaranjada; o conexivo, a base dos olhos, uma linha marginal nas jugas e lateral no pronoto, uma linha vertical mediana no pronoto, uma linha que acompanha a veia radial no cório, extremidade das tíbias junto a articulação com o fêmur e tarso e o segmento basal dos tarsos de côr amarelada ou avermelhada; abdome e tórax, ventralmente, de côr castanho-avermelhada clara; corpo, inteiramente coberto com pontuações negras ou ferrugíneas. Cabeça: jugas obtusas ultrapassando o tilus e unindo-se diante do mesmo; comprimento da cabeça, adiante dos olhos (1,5 mm) menor do que a distância inter-ocular (2,1 mm); tubérculos anteníferos não visíveis de cima; antenas com o 1.º artículo (1,0 mm) menor e mais forte que os demais; 4.º artículo (2,1 mm) maior que o 3.º (1,6 mm) e este quase igual ao 2.º (1,4 mm); falta o 5.º artículo no alótipo; rostro atingido as coxas posteriores com o 1.º segmento ultrapassando as búculas e atingindo a base da cabeça; 2.º segmento, o maior deles, porém, de tamanho inferior ao 3.º e 4.º segmentos reunidos; comprimento: 2,8 mm; largura ao nível dos olhos: 3,1 mm. Pronoto: ângulos humerais expandidos lateralmente, levemente elevados, terminados em ângulo agudo (f. 4); margens antero-laterais serrilhadas; ângulos posteriores marcados por um denticulo que se projeta sobre o clavo; comprimento: 3 mm; largura: 8,6 mm. Escutelo: rugoso, área apical relativamente estreitada; ângulos basais do escutelo com um pe-

queno agrupamento de pontuações circundado por uma estreita faixa impontuada; na extremidade apical e junto à base, na região mediana, uma mancha amarelada, sem pontuação; comprimento: 5,2 mm; largura junto à base: 4,5 mm. Hemiélitros: não ultrapassando a extremidade do abdome; sutura da membrana, junto ao cório, na extremidade da veia radial obtusamente, emarginada; a região interna, assim delimitada, é semicircular; exocório com maior concentração de pontuações; membrana, com numerosas e pequenas manchas arredondadas de cor marrom. Lado ventral do tórax: carena mediana prolongando-se até o fim do mesosterno que apresenta uma mancha clara, de contorno circular, de cada lado da mesma, com escassas pontuações; na metapleura a área evaporatória rugosa, com o terço externo obscurecido pela concentração de pontuações escuras; os dois terços internos com poucas pontuações; abertura do canal das glândulas odoríferas circular e pequena; sulco reduzidíssimo, limitado a uma pequena projeção calosa na margem anterior do orifício evaporatório. Abdome: face ventral com pontuações maiores, porém, difusas; estigmas de cor marrom, mais próximos da margem anterior que da posterior de cada urosternito; dois tricobótrios entre os estigmas e a margem posterior dos segmentos abdominais. Patas: amareladas ou amarelavermelhadas; fêmures mais longos que as tíbias; tarsos trisegmentados; cor vermelha escura, sem pontuações; fêmures densamente pontuados com pequeno número de pêlos, irregularmente, distribuídos; tíbias anteriores finamente pontuadas, as do 2.º e 3.º par de patas sem pontuações, com exceção de 1/5 do comprimento das tíbias médias e 1/6 das posteriores onde ocorrem pontuações pouco precisas e com maior número de pêlos que nos fêmures; as tíbias dos três pares de patas com uma mancha negra na base da face superior, junto a articulação com os fêmures. Pigóforo: (f. 10) convexo, um pouco mais largo do que longo; bordo dorsal liso, sem projeção mediana; bordo ventral, distintamente, emarginado em "V"; chão da cápsula genital com um par de elevações arredondadas dispostas de cada lado junto ao ápice do proctiger; parâmero: (f. 11) em vista lateral, com comprimento quase igual a largura duas vezes, terço apical com uma invaginação continuada por uma linha levemente sinuada; terço médio com cerdas dispostas na margem dorsal, voltadas para o ápice do parâmero; aedeagus: (f. 12) faloteca em forma tubular levemente recurvada, processos da vesica com aspecto membranoso como em *G. pulchra*, porém, rígidos, através dos quais distingue-se a vesica que se apresenta com uma inclinação em direção inferior. Comprimento: 14,5 mm a 15 mm; largura (ápice do 1.º segmento do conexivo): 6,5 mm a 6,9 mm.

Não há diferenças, no aspecto geral, que distingam os machos das fêmeas de *G. compastoides*.

Genitália da fêmea: (fs. 15 e 16) bulbo arredondado com 2 dentes, um pequeno e mal atingido o aro distal e o outro alongado e dilatado quase atingindo o aro proximal; bomba estreitada com uma dilatação central; aro distal e aro proximal com diâmetro quase iguais; canal da espermateca com quase o dobro do comprimento da bomba e bulbo reunidos; vesícula da espermateca com um duplo tubo rígido no seu interior, sendo que o mais externo se alarga fracamente no terço inicial e mais acenudamente no terço terminal, junto ao conduto que leva à vagina; o mais interno, na altura do terço terminal sofre uma torção em espiral.

Distribuição geográfica: BRASIL: Amazonas, São Paulo.

Material examinado:

Santa Catarina: Rio Vermelho, III/60, 1 macho (col. Diringshofen)

São Paulo: Jabaquara, alótipo macho e 1 fêmea, Monte col. (col. MRCN); Boracéia: 8/III/62, 1 fêmea, Lenko e Reichardt col. (col. DZ) e 5/II/60, 1 macho, F. Lane col. (col. DZ).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMYOT, C. J. B. & AUDINET-SERVILLE, J. G. (1843) — *Histoire Naturelle des Insectes. Hémiptères*. Paris. lxxvi + 681 p., 12 est.
- BREDDIN, G. (1906) — *Rhynchographische Beiträge, Zweites Stück (III-VI) Wiener Ent. Zeit.*, v. 25, p. 188-200, 3f.
- DALLAS, W. S. (1851-1852) — *List of the specimens of Hemipterous insects in the collection of the British Museum*. London. 2 partes, 16 est.
- DISTANT, W. L. (1880-1893) — In *Biologia Centrali-Americana. Insecta, Rhynchota*. v. I., xx + 462 p., 39 est.
— (1899) — *Rhynchotal Notes III. Ann. Mag. Nat. Hist.*, ser. 7, v. 4, p. 421-444.
- HERRICH-SCHAEFFER, G. A. W. (1835) — *Die Wanzenartigen Insekten*. Nürnberg. v. 9, p. 281-341.
- KIRKAKLDY, G. W. (1909) — *Catalogue of the Hemiptera (Heteroptera) Pentatomidae*. Berlin. v. 1, xi + 392 p.
- LETHIERRY, L. & SEVERIN, G. (1893) — *Catalogue général des Hémiptères*. Bruxelas. v. 1: *Pentatomidae*, x + 286 p.
- MCDONALD, F. J. D. (1966) — *The genitalia of North American Pentatomidae (Hemiptera-Heteroptera)*. *Quaest. Ent.*, parte 2, p. 7-150, 520 f.

- SPINOLA, M. (1850) — *Di alcuni generi d'insecti arthrodignati nuovamente propositi*. Modena. 138 p. — Também: *Mem. Mat. Fis. Soc. Ital. Modena*, v. 25, parte 1, p. 101-178 (1852).
- STAL, C. (1860) — *Bidrag till Rio Janeiro-traktens Hemipter-fauna*. K. svenska Vetensk. Akad. Handl., v. 2, n. 7, p. 1-84.
- (1867) — *Bidrag till Hemipterernas Systematik*. Öfvers. Vetensk. Akad. Förh., v. 24, n. 7, p. 491-560.
- (1868) — *Hemiptera Fabriciana*. K. svenska Vetensk. Akad. Handl., v. 7, n. 11, p. 1-148.
- (1872) — *Enumeratio Hemipterorum II*. K. svenska Vetensk. Akad. Handl., v. 10, n. 4, p. 1-159.
- WALKER, F. (1867) — *Catalogue of the specimens of Hemiptera-Heteroptera in the collection of the British Museum*. London. parte 2, p. 241-417.

RELAÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES

- F. 1 — p. 55, *G. pulchra* n. sp.: holótipo macho, vista dorsal.
 F. 2 — p. 57, *G. compastoides* Breddin, 1906: alótipo macho, vista dorsal.
 F. 3 — p. 56, *G. pulchra* n. sp.: pronoto, vista dorsal.
 F. 4 — p. 56, *G. compastoides* Breddin, 1906: pronoto, vista dorsal.
 F. 5 — p. 56, *G. bituberculata* Amyot & Serville, 1843: pronoto, vista dorsal.
 F. 6 — p. 56, *G. truncata* Distant, 1899: pronoto, vista dorsal.
 F. 7 — p. 55, *G. pulchra* n. sp.: pigóforo, vista dorsal (Pr = procitiger, ALA = ângulos laterais apicais, Pa = parâmetro, Bd = bordo dorsal, C = cápsula, Mv = margem ventral).
 F. 8 — p. 55, *G. pulchra* n. sp.: parâmetro direito, vista lateral.
 F. 9 — p. 55, *G. pulchra* n. sp.: aedeagus, vista lateral (F = faloteca, V = vesica, Prv = processos da vesica).
 F. 10 — p. 57, *G. compastoides* Breddin, 1906: pigóforo, vista dorsal.
 F. 11 — p. 57, *G. compastoides* Breddin, 1906: parâmetro direito, vista lateral.
 F. 12 — p. 57, *G. compastoides* Breddin, 1906: aedeagus, vista lateral.
 F. 13 — p. 56, *G. compastoides* Breddin, 1906: genitália externa da fêmea, vista ventral.
 F. 14 — p. 58, *G. compastoides* Breddin, 1906: espermateca (B = bulbo, Ad = aro distal, Bo = bomba, Ap = aro proximal, Cs = canal da espermateca, Ves = vesícula).
 F. 15 — p. 56, *G. bituberculata* Amyot & Serville, 1843: genitália externa da fêmea, vista ventral.
 F. 16 — p. 56, *G. bituberculata* Amyot & Serville, 1843: espermateca.
 F. 17 — p. 56, *G. truncata* Distant, 1899: genitália externa da fêmea, vista ventral.
 F. 18 — p. 58, *G. truncata* Distant, 1899: espermateca.
 F. 19 — p. 59, Distribuição geográfica das espécies de *Galedanta* Amyot & Serville, 1843.





